



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

## **AGOSTINHO DA SILVA: VIDA, OBRA E LEGADO PARA O BRASIL.**

Francisca Dulcelina Feitosa Cavalcante<sup>159</sup>  
Mestranda da Faculdade de Educação da UFC  
Francisca Geny Lustosa<sup>160</sup>  
Professora Doutora da Faculdade de Educação da UFC

### **RESUMO**

O presente artigo faz um relato biográfico de Agostinho da Silva, pensador português que morou no Brasil e que deixou um grande legado para a educação, ainda desconhecido. Ele criou universidades federais, como a da Paraíba e a de Santa Catarina e o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO). A pesquisa é bibliográfica, de base teórica e se baseia nos livros: *O Estranhíssimo Colosso, de Antônio Cândido Franco (2015)*, *Dispersos (1988)*, organizado por Paulo Borges e *Presença de Agostinho da Silva (2007)*, organizada por Amândio Silva. Pretendemos contribuir, com a breve “antologia”, para divulgar o pensamento do autor, no ano em que se comemora seu 110º aniversário, enaltecendo a importância das ideias para a criação CEAO e suas repercussões nas discussões sobre a Língua Portuguesa, Estudos Culturais e Afrodescendentes e Ensino Superior, nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Agostinho da Silva. Educação. Centro de Estudos Afro-Oriental-CEAO.

### **Introdução**

Para a construção deste presente artigo, trazemos a contribuição de Artur Manso<sup>161</sup>, que em sua tese de Doutorado tão bem abordou a vida de Agostinho da Silva. Além deste estudioso do pensamento Agostiniano, nos embasamos em alguns aspectos biográficos de Antônio Cândido Franco, na obra “O Estranhíssimo colosso”, 2015 bem como nos textos contidos em “Dispersos”, textos escritos por Agostinho da Silva e compilados por Paulo Borges, em 1988 e, “Presença de Agostinho no Brasil”, livro organizado por Amândio Silva e Pedro Agostinho, em 2007 na comemoração do Centenário de Agostinho da Silva. O que pretendemos é trazer para o mundo acadêmico, aspectos da vida deste pensador, que foi muito importante para o Brasil e que permanece, ainda desconhecido, no mundo acadêmico.

Tal assertiva é resultado de um estudo de dois anos, no qual, formalmente ou informalmente venho pesquisando sobre o autor e foi constatado, que no ambiente universitário, especialmente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia-Afro Brasileira-Unilab, ele é totalmente desconhecido. Na pesquisa de campo ali realizada, que faz parte de minha dissertação do mestrado, numa amostra de 8 (oito) sujeitos, formalmente investigados, todos

<sup>159</sup>E-mail: fd\_dulcelina@yahoo.com.br

<sup>160</sup>E-mail: franciscageny@yahoo.com.br

<sup>161</sup>No artigo intitulado: “Agostinho da Silva – Um pedagogo contemporâneo português em busca de uma educação para o futuro”.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

afirmaram não conhecer Agostinho da Silva muito menos saber que o Centro de Estudos Afro-Oriental - CEAO foi criado por ele e, principalmente, que a Comunidade de Países de Língua Portuguesa- CPLP também foi idealização deste homem, um visionário, muito além de seu tempo.

### **Vida e Obra<sup>162</sup> de Agostinho da Silva**

Agostinho da Silva foi um homem destemido, que não tinha medo de navegar por mares desconhecidos. Foi um filósofo praticante, embora não se reconhecesse como tal. Seus textos se constituem em fragmentos, mosaicos, que uma vez juntos tecem muito do conhecimento dos clássicos. Homem de ação, extremamente humano, que acreditava no valor da humanidade, em valores como amor, fraternidade, liberdade e que seria possível a construção de um mundo a advir, no qual a fraternidade fosse um fim a atingir. Um homem que com os seus ensinamentos nos assegura uma educação comparada.

A propósito, sobre esta visão da educação comparada, relacionadas com as ideias agostinianas, foram salientadas por Cavalcante (2008, p.79-80) quando assevera que:

Estamos diante de um esboço de perspectiva comparada, que por ter sua raiz no olhar daquele filósofo sobre cinco séculos de história da globalização, não terá sido acometida do mal do pessimismo e da cisma da inferioridade, da cópia e da imitação, que caracterizam o pensamento de literatos do século XIX e de sociólogos e historiadores da educação do século XX, em Portugal e no Brasil. A razão disso está, certamente, na ênfase que a Filosofia social de Agostinho da Silva dá ao papel que Portugal teve na expansão da modernidade e capitalismo europeu, em função do fenômeno colonial, resultante do seu encontro com a América, no século XVI.

Realmente é muito próprio de Agostinho da Silva ser um otimista nato; um grande poeta que leva a vida “à solta”, com fé, na vida, no homem e numa sociedade mais justa, livre, em três aspectos: no saber, no sustentar e no falar.

Artur Manso<sup>163</sup>(2000)nos traz um resumo, cronológico de aspectos da vida e obra de Agostinho da Silva, que ora nos reportamos. Assim, temos que George Baptista Agostinho da Silva, ou simplesmente Agostinho da Silva, como gostava de ser chamado nasceu no Porto na Travessa Barão de Nova Sintra, 67, na Freguesia do Bonfim, em 13 de fevereiro de 1906 e faleceu em Lisboa no dia 3 de abril de 1994.

Filho de Francisco José Agostinho da Silva, 3º aspirante do porto e de Georgina Baptista da Silva, doméstica. Com menos de um ano de idade, seus pais mudaram para

---

<sup>162</sup> Nos referimos neste momento, às obras de Agostinho da Silva no que diz respeito à ação política e não aos seus escritos.

<sup>163</sup>No artigo intitulado: “Agostinho da Silva – Um pedagogo contemporâneo português em busca de uma educação para o futuro”.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Barca D’Alva, em Figueira de Castelo Rodrigo, posto fronteiriço da Alfândega, local que seu pai foi transferido. Foi ali, uma aldeia rural onde passou a infância, que decerto foi “determinante na formação da sua sensibilidade, tendo aí iniciado a formação escolar com sua mãe”.<sup>164</sup>

Em 1915, regressou ao Porto para fazer o exame de admissão ao Liceu, não conseguiu uma primeira inscrição na Escola Industrial Mouzinho da Silveira para a qual tinha intenção de seguir com o curso técnico-profissional. Esse acontecimento corroborou para que ele viesse a se matricular no Liceu Rodrigues Freitas, e teve como professores, entre outros, Francisco Torrinha e Augusto César Pires de Lima.

Em 1924 conclui o Liceu e ingressa na Faculdade de Letras do Porto, inicialmente em Filologia Românica, porém, por desentendimentos com Hernâni Cidade muda para Filologia Clássica e termina em 1928, licenciatura em “Liberdade” com uma tese sobre o poeta latino Catulo. No ano seguinte retorna a mesma faculdade para se doutorar em “Raiva” com a tese intitulada “Sentido histórico das civilizações clássicas”.

Em 1927 colaborou na revista *Renascença Portuguesa* a “Águia” e em 1928 iniciou por dez anos, na revista “Seara Nova”. Sua experiência nestas duas revistas proporcionou-lhe um conjunto de ensinamentos e experiências que contribuíram para o seu pensamento, na fase madura de sua vida.

Em 1930 tem a oportunidade de frequentar em Lisboa, a Escola Normal Superior com o intuito de adquirir a habilitação para lecionar, no ensino oficial, o que consegue e é colocado no Liceu Alexandre Herculano.

Entre os anos de 1931 e 1933 foi bolsheiro da Junta Nacional de Educação, na *Sorbonne* e no *Collège de France*. Neste período, em Paris teve a oportunidade de conhecer e travar amizade com alguns exilados políticos, como António Sérgio e Jaime Cortesão.

Ainda segundo Artur Manso, Agostinho da Silva lecionou no Liceu de Aveiro, no qual já havia colaborado com a revista pedagógica *Labor*, estando trabalhando aí, quando da sua demissão da função pública por se ter recusado a assinar a Lei Cabral<sup>165</sup>, no ano de 1935.

Em 1936, repetiu a experiência de bolsheiro, em Madrid, na Espanha, onde a convite de Joaquim de Carvalho, frequentou o Centro de Estudos Históricos, e sob a orientação de Américo de

---

<sup>164</sup>Artur Manuel Sarmiento Manso nos relata este fato, no artigo intitulado “Agostinho da Silva – Um Pedagogo Contemporâneo Português em Busca de Uma Educação Para o Futuro”, o qual utilizamos na construção do presente artigo.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Castro investigou o misticismo; no entanto, veio a desentender com este, regressando à Portugal onde lecionou em Lisboa, no colégio particular *Infante de Sagres*. Para subsistir, deu explicações, e entre seus explicandos, encontramos Mario Soares que anos depois veio a ser o Presidente de Portugal.

Conforme salienta Artur Manso, Agostinho da Silva foi um fundador de institutos e universidades. Seu empenho na fundação de movimentos, escolas e institutos com objetivos pedagógicos, começou ainda em 1932, quando a Revista Seara Nova publicava os seus artigos que continham “crítica mordaz” ao meio acadêmico português na figura das universidades e seus professores. Nesse ano, a Junta Nacional de Educação convidou-o a organizar a abertura do Centro de Estudos Filológicos da Universidade Clássica de Lisboa.

Em 1937, Agostinho da Silva se empenhou na fundação do Núcleo Pedagógico Antero de Quental, para o qual tem como “convicção que o trabalho educativo é basilar e de que grande parte dos esforços do escol de cada país se deve canalizar neste sentido”. (AGOSTINHO DA SILVA, in Textos Pedagógicos I, 2000, p. 233-234).

É bom ressaltar que Agostinho da Silva (in Textos Pedagógicos I, p.234) escreveu a biografia de Maria Montessori. Ele era defensor dos métodos pedagógicos dessa médica e pedagoga e, baseado nesses métodos estabeleceu os seguintes objetivos, quando da fundação do Núcleo Pedagógico Antero de Quental, que são:

- 1- Realizar missões de cultura pelas vilas e aldeias, com palestras, leituras comendadas, projecções cinematográficas, concertos, representações, exposições de arte e ciência;
- 2- Organizar conferências pedagógicas em que se tratem todos os problemas relativos à educação de crianças e adultos;
- 3- Promover a publicação de um boletim de divulgação pedagógica;
- 4- Promover a publicação de colecções de iniciação cultural para crianças e adultos;
- 5- Fundar escolas experimentais em que se estude a adaptação ao nosso país dos métodos modernos;
- 6- Organizar uma biblioteca pedagógica com serviços de empréstimos domiciliário;
- 7- Criar nos pequenos centros de população bibliotecas escolhidas que despertem e cultivem o gosto pela leitura;
- 8- Organizar sessões de cultura por TSF.

A propósito, Agostinho da Silva, por seguir um método em espiral, salientado por Fernando Cristóvão (2008, p. 165) costumava escrever biografias e, de modo geral, ele seguia muito dos ensinamentos de seu biografado. Como mencionado acima, Maria Montessori foi um de seus biografados de muita influência em seu pensamento.

Conforme assevera Lustosa (2014, p. 521-538) Maria Montessori, em 1909 publica “O Método da Pedagogia Científica”, em que sistematiza sua teoria que teve influência e difusão em diversos países. A pedagogia defendida por Maria Montessori:



## **Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

encerra a defesa da observação, da disciplina ativa e liberdade, movimento e independência, atividade de vida prática, como condições favorecedoras do desenvolvimento geral, da dignidade, da cultura, das dimensões fisiológicas e psicológicas das crianças[...]

### **Período que viveu no Brasil**

Ainda pouco difundido no Brasil no âmbito acadêmico, mas que teve aqui uma participação política e intelectual muito ativa, entre os anos de 1944 a 1969, onde se dedicou a defesa de ideias inovadoras, como adiante será mais bem explicitado, sendo importante colaborador para a criação do Centro de Estudos Afro Orientais (CEAO), e idealizador do Centro de Estudos Brasileiros, o primeiro no Brasil montado juntamente ao Centro de Estudos Goianos, da Universidade Federal de Goiás, primeira Universidade a oferecer um curso de história sobre seu Estado.

Agostinho da Silva ajudou a criar a hoje Universidade Federal da Paraíba, que na época, era apenas Faculdade de Filosofia e que pertencia ao Estado da Paraíba, além de ter tido participações nas universidades de Santa Catarina e na Universidade de Brasília, quando criou o Centro de Estudos Portugueses, posteriormente extinto, na Universidade de Brasília.

Em sua ação pragmática, Agostinho da Silva, tentou incluir, no currículo regular da Faculdade de Filosofia de Santa Catarina, a cadeira de História do Estado, em que pretendia lecionar referida disciplina, mas que, por questões políticas, não conseguiu implementar. Agostinho da Silva é sarcástico quando se refere ao assunto: “[...] Claro que é muito mais cômodo dar história da Europa, ou história do Brasil decalcada no Varnhagen, no Taunay, ou, para os mais em dia, no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e, dar história de um Estado obriga a pesquisa, obriga a saber o que é

Também criou o Centro de Estudos Brasileiros de Goiás que serviu de modelo para, posteriormente, serem implantados os de São Paulo e de Minas Gerais, conforme assevera Agostinho da Silva em seu texto sobre o “Centro de Estudos Brasileiros”, publicado em 1963. (AMÂNDIO SILVA, 2007).

### **O CEAO**

Amândio (2007, p.226),assevera que: segundo o relato de Pedro Agostinho, filho de Agostinho da Silva, antropólogo e professor aposentado pela Universidade Federal da Bahia, se fosse perguntado ao seu pai, “qual a coisa mais importante que tinha feito no Brasil”, ele diria, sem hesitar, que fora a intervenção na política internacional (1959-1961), e, para esta, o Centro de



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Estudos Afro-Orientais (CEAO), da atual Universidade Federal da Bahia<sup>166</sup>, criado em 1959 e, hoje, órgão suplementar da Faculdade de Filosofia e Ciências desta instituição.

Amândio(2007, p.19) salienta, ainda, que Agostinho da Silva lançou as bases da Política Externa Independente do Brasil, especialmente no que respeita à África e o fez de forma tão apropriada, costurando uma “teia”, intuindo o papel de Portugal, em absoluta “premonição da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”, cujo “intérprete mais persistente e mais lúcido, algumas décadas depois, foi [...] o Embaixador José Aparecido de Oliveira” (AMÂNDIO SILVA, 2007).

Sobre o CEAO, Franco (2015, p.463) diz que:

Agostinho da Silva tinha na cabeça a ideia de fazer um Centro de Estudos Africanos inovador, que deixasse de estudar a África como uma *coisecado* passado, que fora a linha de trabalho do Brasil até aí, mesmo a de Gilberto Freyre, para passar a encará-la como realidade viva, com a qual era preciso interagir.

Ora, Agostinho da Silva por ser destemido, homem de ação, que detestava a rotina e sabia aproveitar as oportunidades, uma vez tendo esta em mãos, não deixaria escapar tal intento e por isso mesmo, não se importou de ficar instalado numa “cave” local inicial onde começou a CEAO. Vejamos o que nos diz Franco(2015): “[...] o CEAO veio à luz da vida a coxear, meio escondida numa cave<sup>167</sup> do Canela”.

Ainda sobre o CEAO temos a informação, através de Franco(2015) que não foi fácil para Agostinho da Silva que ela viesse a se concretizar. No início, nem sequer aparecia em folha de pagamento.

### **A CPLP**

Nos estudos dos referenciais teóricos desta investigação, aqui apenas iniciados, passamos a enveredar pelas ideias de Agostinho da Silva e percebemos que suas exposições e escritos, apresentam um método complexo, utiliza símbolos, em espiral, recorrendo a múltiplas possibilidades que a retórica possibilita, como ressalta Fernando Cristóvão (2008, p.166). Neste patamar, em diversos escritos e textos esparsos ele volta sempre a defender uma comunidade idealizada e unida pela mesma língua. Assim, prevalece a crença numa comunidade ligada pela língua, em suas palavras, uma meta final a “União Internacional de Povos”, na Língua Portuguesa.

É nesse sentido que ele se pronuncia, no seu texto “Carta chamada Santiago”, escrita em 1974:

[...] um dia, mais ou menos longínquo, constituamos todos, desde Lisboa ao Acre, ou desde os Açores a Timor, ou desde Luanda a Macau, senhor cada um de seus caminhos e todos do

<sup>166</sup> A propósito, nesse centro, encontra-se o auditório que figura, em homenagem, o nome de Agostinho da Silva.

<sup>167</sup> Na leitura ficou entendido tratar-se de um quartinho, pequeno, nos fundos, meio escondido.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

total, uma Comunidade que sirva de base a uma final União Internacional de Povos [...] Ensairemos depois Federações regionais, quem sabe se começando por uma Confederação Atlântica que uniria Brasil, Angola, Guiné e Portugal e a que poderia vir tanta outra nação já não, ou ainda não, de língua nossa, mas que devesse, como nós, defender acima de tudo Justiça e Paz. Um dia estará nisto o mundo inteiro, e um Inteiro Mundo; por enquanto, bem ao fundo de um túnel: já, porém, com sua alma, ou esperança, de luz. (AGOSTINHO DA SILVA, 1988 p. 587).

A CPLP, historicamente foi criada em 1994, pelo embaixador brasileiro, José Aparecido de Oliveira. Não foi idealização deste. Muitas mentes brilhantes, lutaram por ver concretizada esta ideia. Mentos de pessoas, que oficialmente a História não registrou. José Aparecido de Oliveira, humildemente, se reconheceu como não idealizador da CPLP, atribuindo o mérito a Agostinho da Silva, o autor referência desta pesquisa, ainda desconhecido por muitos, no mundo acadêmico, que ora trazemos o seu pensamento filosófico, pedagógico e sua atuação política no Brasil.

Na visão de Amândio da Silva (2007, p.19) Agostinho da Silva foi o “avô profético” e Aparecido de Oliveira foi “o pai realizador” da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP. Referido pesquisador, enaltece muito o trabalho de Agostinho da Silva, quando esteve em nosso país:

Só um sementeador de vida, como Agostinho, poderia deixar um rasto tão brilhante, tão consistente, tão promissor. Agostinho ensinou, conversou, escreveu, pintou, gravou, moldou. Tratou de forma íntima o papel, o linho, a madeira. Sobretudo cuidou das mentes, dos afectos. **Agostinho da Silva rasgou todo o Brasil como uma missão. Foi um bandeirante da educação, da cultura, da solidariedade.** Agostinho, um apaixonado português libertário. Um pilar da liberdade.

**Com o seu legado, acreditamos, intuitivamente, que o mesmo, por ter sido um dos** idealizadores da CPLP, possa ter influenciado, germinalmente, as bases fundantes de criação da Unilab, que é uma premissa importante de investigação de nossa dissertação. Tal assertiva ainda está em fase de conclusão, mas para corroborar com ela, trazemos à tona o que pensa Lúcia Helena Alves de Sá em sua tese de dissertação, uma vez que a mesma também entende que Agostinho da Silva ao se dedicar a criação do CEAO bem como ao CBEP (Centro Brasileiro de Estudos Portugueses, com objetivos de estabelecer elo de “pertencimento histórico entre as diferentes coletividades que receberam influência de Portugal e a promoção de eventos que alargavam a relação diplomática entre os países lusófonos” estava **a historiar o porvir** da CPLP.

Na opinião da pesquisadora, a CPLP é uma concepção agostiniana, constituída em uma comunidade democrática, com objetivos de elaborar ações, respeitando “as variáveis condizentes e específicas a cada região lusófona, que reconduzam a riqueza gerada a quem de direito lhe pertence: a todo e a cada cidadão luso-afro-timorense, bem como os de Macau, Goa, Málaga e Galiza e de outros quadrantes filiados á cultura de língua portuguesa.

Conforme assevera Lúcia Helena Alves de Sá,



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Agostinho da Silva, também, planeou a legalidade e a funcionalidade do Passaporte Lusófono para dar livre trânsito às gentes entre os Estados-membros da CPLP[...]. Para garantir e ampliar a integração entre povos lusófonos[...] Agostinho da Silva acreditava ser necessário unir as Universidades dos Países de Língua Portuguesa, formando-se uma Associação das Universidades de Língua Portuguesa a fim de que se mantivessem as raízes comuns e o desencadeamento de empresas mistas. Isto foi praticamente realizado quando se inaugurou em Redenção, cidade cearense[...] A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Também nesta linha de raciocínio que Agostinho da Silva foi “prefigurador da Comunidade Lusófona” trazemos a contribuição de Renato Epifânio<sup>168</sup>, estudioso do pensamento agostiniano de muito tempo. Como enaltecido por Renato Epifânio, Agostinho da Silva foi um grande teórico da “via lusófona”, tema discutido, em vários textos, desde os anos 50, antecipando, “a criação de uma verdadeira comunidade lusófona”, Renato Epifânio não deixou passar oportunidade, em 1996, em fazer recordar e homenagear Agostinho da Silva, quando registrou, em sua obra “Perspectivas sobre Agostinho da Silva” a influência que este teve para a concretização da CPLP. A idealização foi de Agostinho da Silva, na opinião de Renato Epifânio (2008). Assim,

No dia 17 de Julho desse ano, criar-se-á finalmente a CPLP, a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, facto que será noticiado, com destaque, na generalidade dos jornais. Na maior parte deles, realça-se igualmente o contributo de Agostinho da Silva para essa criação, por via do seu pensamento e acção[...]. Depois, aparece a foto de Agostinho, ladeado pelas fotos de Jaime Gama e José Aparecido de Oliveira, com a seguinte legenda: ‘Pioneiros da CPLP: Agostinho da Silva (enunciação original), Jaime Gama (primeiro texto diplomático único dos Sete na língua comum) e Aparecido de Oliveira) formalização política da proposta)<sup>169</sup>.

Renato Epifânio comenta no artigo que, decorridos quinze anos de criação da CPLP, esta ainda não é uma verdadeira comunidade lusófona, mas nem por isso “Portugal deve apostar enquanto desígnio estratégico” e se há “inevitabilidades históricas”, a criação da CPLP foi uma delas, pois, “se os países se unem[...] por afinidades linguísticas e culturais, nada de mais natural que os Países de Língua Portuguesa se unissem num projecto comum”, objetivando, de imediato a defesa da língua e, “gradualmente”, visando a cooperação aos mais diversos níveis. Se há, alguma estranheza quanto à criação da CPLP, para o referido autor, esta se deve ao fato de ter “nascido tão tarde” e reconhece que Agostinho da Silva foi, “de facto, desde os anos cinquenta, o grande prefigurador de uma comunidade luso-afro-brasileira”.

Em vários fragmentos encontramos a alusão de Agostinho da Silva sobre esta comunidade. Paulo Borges nos traz estes fragmentos:

[...]o que me parecia que se devia fazer era uma comunidade luso-afro-brasileira com o ponto africano muito bem marcado. Quer dizer, se pudesse, eu poria o ponto central da comunidade, embora cada um dos países tivesse a sua liberdade, a sua autonomia, em

<sup>168</sup> No artigo “A Lusofonia Hoje e o Legado de Agostinho da Silva”.

<sup>169</sup> Como informado por Renato Epifânio referida citação se encontra no livro “Perspectivas sobre Agostinho da Silva”, Lisboa, Zéfiro, 2008, p. 108, livro este que a pesquisadora não teve acesso.



## Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

África, talvez Luanda ou no interior de Angola, no planalto, de maneira que ali se congregassem Portugal e o Brasil para o desenvolvimento da África e para que se firmasse no Atlântico um triângulo de fala portuguesa – Portugal, Angola, Brasil – que pudesse levar depois a outras relações ou ao oferecimento de relações de outra espécie aos outros países[...] de maneira que eu continuo a pensar que, aquando da revolução em 1974, se poderia talvez ter tentado isso – Vida Conversável[entrevista de 1985], p. 46. (Silva, Agostinho da. Agostinho da Silva. Uma Antologia. In Paulo Borges, Âncora, 2006, p.226)

Assim chegamos à conclusão que Agostinho da Silva foi um homem muito além do seu tempo, foi um homem do porvir e que, com seu ideal de ação, sua imaginação, idealizou, não de forma utópica, mas possível de concretude, uma comunidade em que a presença da fraternidade, a cooperação entre os povos falantes da língua portuguesa é presente. Esta comunidade é a CPLP, que ainda está em processo de desenvolvimento, mas que vai se consolidando, aos poucos, na concretização do ideal agostiniano.

O CEAO foi realmente um grande marco na vida de Agostinho da Silva, no qual ele acreditou e que é uma instituição consolidada, que já tem mais de cinquenta anos e que tem nos ensinado muito sobre a cultura dos povos da África e permitido uma interação.

A participação na criação das universidades federais mencionadas no contexto, além da criação de centros de estudos são realmente, um grande legado, do qual não podemos esquecer.

### Referências

- BORGES, Paulo. **Agostinho da Silva. Uma antologia.** Lisboa: Âncora, 2006.
- BRANCO, João Maria de Freitas. **Agostinho da Silva. Um perfil filosófico.** Portugal, Zéfiro, 2006.
- CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **História educacional de Portugal: discurso, cronologia e comparação.** Fortaleza: Edições UFC, 2008.
- CRISTÓVÃO. **Da lusitanidade à lusofonia.** Coimbra: Almedina, 2008.
- EPIFÂNIO, Renato. **A Lusofonia Hoje e o Legado de Agostinho da Silva.** In: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13437.pdf>.
- LUSTOSA, Francisca Geny. **Maria Montessori: uma vida dedicada às crianças.** In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho et al. (Orgs.). **Afeto, razão e fé: caminhos e mundos da história da educação,** Fortaleza: Edições UFC, 2014. v. 1. p. 501-528.
- MANSO, Artur Manoel Sarmiento. **Agostinho da Silva – Um pedagogo contemporâneo português em busca de uma educação para o futuro.** In: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6222.pdf>.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

SÁ, Lúcia Helena Alves. **Em torno do pensar poetizante de Agostinho da Silva.** In: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13622/1/2013\\_LuciaHelenaAlvesSa.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13622/1/2013_LuciaHelenaAlvesSa.pdf)

SILVA, Agostinho da. **Dispersos.** Paulo Alexandre Esteves Borges. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1988

\_\_\_\_\_. **Textos Pedagógicos I.** 1.ed. Lisboa: Âncora, 1999.

\_\_\_\_\_. **Textos Pedagógicos II.** 1.ed. Lisboa: Âncora, 1999.

\_\_\_\_\_. **Presença de Agostinho da Silva no Brasil/Organização** Amândio Silva e Pedro Agostinho. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2007.